



Rostos latinos do futuro da missão

Latino faces of the future of the mission

Jorge Henrique Barro⁵⁷⁴
Faculdade Teológica Sul Americana

Resumo: A missão integral, como conceito teológico e prática eclesial, tem moldado de maneira significativa a compreensão da missão cristã, especialmente nas comunidades latino-americanas e caribenhas. Ao longo dos últimos cinquenta anos, esse movimento tem desafiado as abordagens convencionais da missão, propondo uma visão mais abrangente e integradora, alinhada com a *missio Dei*. Este ensaio explora três desafios cruciais para o futuro da missão integral nessas regiões, destacando a necessidade de um diálogo igualitário com o mundo Norte-Atlântico, a busca pela integralidade efetiva da missão e a atenção urgente a questões locais, regionais e globais. O caminho para frente requer uma reflexão crítica sobre a identidade teológica e missiológica, promovendo uma colaboração mais profunda e sensível às nuances culturais e sociais, à medida que avançamos em direção ao desenvolvimento da *missio Dei*.

Palavras-chave: Missão integral; América Latina & Caribe; diálogo global; futuro da missão; *missio Dei*.

Abstract: The integral mission, as a theological concept and ecclesiastical practice, has significantly shaped the understanding of Christian mission, especially in Latin American and Caribbean communities. Over the past fifty years, this movement has challenged conventional approaches to mission, proposing a more comprehensive and integrative vision aligned with the *missio Dei*. This essay explores three crucial challenges for the future of integral mission in these regions, highlighting the need for an egalitarian dialogue with the North Atlantic world, the pursuit of effective mission integrality, and urgent attention to local, regional, and global issues. The path forward requires a critical reflection on theological and missiological identity, fostering deeper collaboration that is attuned to cultural and social nuances as we progress towards the development of the *missio Dei*.

Keywords: Integral mission; Latin America and the Caribbean; global dialogue; future of the mission; *missio Dei*.

Introdução

Falar sobre o *futuro* sempre representa um desafio intrigante. Enquanto uma análise do *passado* pode recorrer a dados concretos e eventos já transcorridos, e a

⁵⁷⁴ Jorge Henrique Barro é doutor em Estudos Interculturais pelo Fuller Theological Seminary, Pasadena, California (EUA). Seu doutorado foi apostilado pela Escola Superior de Teologia (EST), São Leopoldo/RS. É o atual Diretor Executivo Geral da Faculdade Teológica Sul Americana (FTSA), onde também é professor de vários cursos, dentre eles no Mestrado Profissional em Teologia. É pastor presbiteriano, escritor e conferencista.

observação do *presente* nos coloca como testemunhas oculares de situações imediatas, a perspectiva *futura* nos lança diante do desconhecido, do *ainda-não*. Nesse horizonte, deparamo-nos com tendências e possibilidades que, embora não garantam certeza, merecem nossa atenção.

Nesse artigo se busca refletir perspectivas, desafios e possibilidades futuras para *a missão com um rosto latino*. Proponho explorar três facetas, na perspectiva da integralidade dessa missão, projetando-as tanto em um futuro próximo quanto distante. Estas não são apenas projeções abstratas, mas *agendas missionais* que, desde já, podem e devem ser contempladas.

1. Transformação social para uma vida digna, para o bem-viver

Este desafio não é inédito. A indagação persistente é: como os latino-americanos, especialmente aqueles que residem na América Latina e Caribe (a partir de agora, AL&C), podem conceber o futuro quando enfrentam dificuldades em resolver suas questões prementes e emergentes?

As demandas na AL&C são vastas, englobando desde as mais *básicas* até as *emergentes*, tornando complexa a determinação da prioridade entre elas, uma vez que se apresentam como *necessidades sistêmicas*. Parece que na AL&C não dispomos do privilégio de contemplar e planejar o futuro.

A pandemia de COVID-19 evidenciou a capacidade dos países economicamente desenvolvidos em imunizar suas populações, enquanto as nações consideradas *em desenvolvimento*, cotidianamente, testemunharam não o crescimento de suas economias, também o aumento alarmante do número de óbitos. Este cenário, em grande medida, é reflexo da persistente corrupção que assola a AL&C.

Como discordar de Miguel Ángel Centeno e Andrés Lajous, professores da *Princeton University*, que afirmam:

Muitos dos desafios enfrentados pela América Latina no século XXI são questões com as quais lidou desde a independência da Espanha há 200 anos. A dependência de relações comerciais frágeis e produtos primários, a violência incessante e a desigualdade praticamente definiram a região no século XIX.⁵⁷⁵

O desafio substancial que se coloca ao refletir sobre os Latinos e a América Latina & Caribe reside na complexidade de conceber e planejar um futuro que, devido às limitações do presente, não nos permite transcender além da satisfação das necessidades emergentes e básicas para todos, sendo que nem mesmas essas necessidades são supridas a todos. No Brasil, especialmente entre aqueles na terceira idade, a narrativa de pertencimento ao *Terceiro Mundo* tem sido uma constante desde a infância. Particularmente, eu não compreendia o significado desse *Terceiro Mundo*, questionando-me sobre quais seriam os outros dois mundos e onde estariam localizados. Posteriormente, percebi que esse termo também engloba a AL&C, ou seja, o mundo em que eu vivia.

⁵⁷⁵ CENTENO, Miguel Ángel; LAJOUS, Andrés. Challenges for Latin America in the 21st Century. In: The Age of Perplexity. Rethinking the world we knew. Madrid: BBVA, 2017. Disponível em <<https://www.bbvaopenmind.com/en/articles/challenges-for-latin-america-in-the-21-st-century>>.

Sociólogos orientaram-nos a evitar a expressão *Terceiro Mundo*, uma vez que se tornou pejorativa e sinônimo de *Países Subdesenvolvidos*. Em razão das implicações negativas, adotou-se a denominação *Países em Desenvolvimento*. Contudo, ao longo dos anos, o desenvolvimento permaneceu uma promessa distante, especialmente para a maioria empobrecida da AL&C. Surge, então, uma terceira nomenclatura, possivelmente em decorrência da persistente ausência de desenvolvimento, sendo agora referida como *Os-Dois-Terços-do-Mundo* ou o *Mundo Majoritário*, também conhecido como *Sul-Global*, para designar a região onde a maior parte da população mundial reside. As nomenclaturas evoluem, mas os problemas fundamentais e emergentes persistem como obstáculos familiares, incluindo pobreza, fome, desemprego, falta de habitação, saneamento básico, eletricidade, entre outros, que teimam em perdurar.

Observo que é historicamente impreciso apontar a desigualdade como um desafio atual ou futuro para a AL&C. A desigualdade é uma marca do passado histórico, manifestando-se de maneira inegável em todos os países dessa região.

Mais uma vez, Centeno e Lajous, nos ajudam a entender que:

*A desigualdade é um desafio particular porque é, em parte, uma questão de percepção. Mesmo que os últimos 50 anos tenham testemunhado um aumento dramático na expectativa de vida em todo o planeta, também tornaram as desigualdades entre e dentro das sociedades cada vez mais visíveis.*⁵⁷⁶

Contemplamos a face cruel da desigualdade na AL&C de maneira flagrante no desemprego, no trabalho informal e na violência, particularmente direcionada a crianças, mulheres e pessoas negras.

Vislumbrar um futuro mais promissor implica agir no presente para atender às necessidades básicas e emergentes da vida, promovendo, assim, a dignidade humana. Nesse contexto, é imperativo continuar instruindo os cristãos e a igreja sobre a essencialidade da integridade e integralidade da missão. Do ponto de vista teológico e missiológico na AL&C, não há alternativa que possa minimamente abarcar a complexidade da vida, senão por meio da *única* perspectiva da missão – *a missão integral* – que mais pode se aproximar dessas situações. Ricardo Gouvea, em seu livro que leva exatamente esse conceito, *Missão integral: a única missão*, assim diz: “A única forma de missão que se coaduna com o ensino do Novo Testamento é a missão integral”.⁵⁷⁷ Este paradigma torna-se ainda mais premente diante do constante desafio representado pelo rosto latino em estado de opressão, que persiste permanecer desde os tempos da colonização.

2. Abertura do mundo Norte-Atlântico para missiólogos e teólogos Latino-Americanos & Caribenhos

As expressões de nossa identidade missiológica e teológica como Latinos diante do mundo Norte-Atlântico é um desafio complexo, permeado por dificuldades sociais, econômicas, culturais e linguísticas. Apesar dessas adversidades, enfrentamos a

⁵⁷⁶ CENTENO; LAJOUS, 2017.

⁵⁷⁷ GOUVEA, Ricardo Q. *Missão integral: a única missão*. São Paulo: Garimpo Editorial, 2015, p. 9.

situação com resiliência, incorporando, à maneira brasileira, a habilidade de transformar desafios em oportunidades.

Ao refletirmos sobre os últimos cinquenta anos do *movimento da missão integral*, percebemos que fizemos o melhor possível com os recursos disponíveis. Contudo, é imperativo que o futuro da missão integral alcance um novo estágio, caracterizado por um diálogo fraternal com o *mundo Norte-Atlântico*, estabelecido em termos de igualdade e parceria na missão de Deus. Este novo paradigma busca superar as barreiras históricas, promovendo uma colaboração mais profunda e significativa entre as comunidades latino-americanas e seus pares no Norte-Atlântico.

Jeffrey P. Greenman, presidente do Regent College, e Gene L. Green, professor Emérito de Novo Testamento no Wheaton College, colaboraram na organização do livro *Global Theology in evangelical perspective: exploring the contextual nature of theology and mission*. Este trabalho foi dedicado a C. Rene Padilla, reconhecido como um dos precursores do movimento da missão integral, destacando sua contribuição pioneira para a teologia evangélica latino-americana. A dedicação ressalta implicitamente o papel significativo de Padilla como um dos pioneiros da missão integral na América Latina.

No capítulo intitulado *Learning and teaching global theologies*, Greenman expressa a sua suposição de que a aprendizagem das teologias não ocidentais é essencial para uma busca mais aprofundada de compreensão bíblica e expressão teológica mais precisa na jornada em busca da verdade. Greenman reforça ainda mais a importância desse aprendizado, delineando a necessidade de incorporar perspectivas não ocidentais para aprimorar o entendimento teológico global.

Essas observações destacam a relevância contemporânea de incorporar diversas perspectivas teológicas, especialmente aquelas provenientes de contextos não ocidentais, para enriquecer e ampliar o discurso teológico evangélico. O reconhecimento do papel fundamental de C. Rene Padilla na dedicação do livro reflete a importância de líderes pioneiros na promoção de uma teologia global mais inclusiva e contextualmente sensível, Greenman assim diz:

Para chefes de departamento, deões, reitores ou presidentes de faculdades e seminários no mundo Ocidental, minha recomendação é revisar seus currículos para verificar até que ponto é predominantemente ocidental e descobrir onde as perspectivas e questões do Sul Global estão sendo consideradas seriamente⁵⁷⁸.

Apesar de reconhecer a importância e necessidade de se ter intercâmbio de professores, viagens para estudo, programas acadêmicos colaborativos e compartilhamento de recursos, Greenman afirma que as instituições teológicas Ocidentais “devem resistir à tentação de recrutar acadêmicos do Mundo Majoritário fora de seus próprios contextos”⁵⁷⁹, porque isso, segundo ele, “compromete o desenvolvimento de faculdades e seminários teológicos que são extremamente

⁵⁷⁸ GREENMAN; Jeffrey P.; GREEN, Gene L. (eds.). *Global Theology in evangelical perspective: exploring the contextual nature of theology and mission*. Downers Grove: IVP Academic, 2012, p. 250.

⁵⁷⁹ GREENMAN, 2012, p. 251.

necessários para equipar os pastores e líderes leigos para igrejas em rápido crescimento”⁵⁸⁰.

Embora compreenda a preocupação sincera de Greenman, com quem tive a oportunidade de estar pessoalmente em Vancouver, Canadá, é imperativo ponderar os impactos de seguir rigidamente essa recomendação. Tal postura pode perpetuar a disparidade existente entre os hemisférios norte e sul, resultando na falta de disseminação contínua de pesquisas missiológicas e teológicas de maneira uniforme e igualitária na igreja global. Diante das transformações no cristianismo global, é evidente que a maior parte dos recursos para pesquisa missiológica e teológica permanece concentrada no norte global. Considero que essa disparidade é uma questão de justiça para com a igreja de Cristo no mundo majoritário.

Além disso, é crucial reconhecer que o mundo Norte-Atlântico, antes considerado uma *força missionária* (mission force), está gradualmente se transformando em um *campo missionário* (mission field). Simultaneamente, aqueles que anteriormente eram vistos como campo missionário, como a América Latina e o Caribe, estão se tornando uma força missionária emergente. Esse realinhamento missiológico destaca a necessidade de uma abordagem mais equitativa na colaboração teológica e acadêmica.

Suspeito que uma das razões para a relutância em incluir mais professores do mundo majoritário reside na natureza da teologia praticada no mundo ocidental. Para nós, latinos, essa teologia frequentemente se apresenta como excessivamente ponderada, conceitual, abstrata e carente de contextualização na realidade. A expressão de John Mackie, referindo-se a ela como *teologia da varanda* (balcony theology) ressoa conosco. Nós, latinos, que valorizamos a visualidade, o contato direto, a informalidade e a relação interpessoal, enfrentamos desafios ao assimilar nosso próprio *locus* missiológico e teológico nesse contexto.

A influência estrangeira, particularmente do mundo Norte-Atlântico, tem historicamente predominado nos seminários e editoras cristãs da região. Somente a partir do ano 2000, autores brasileiros começaram a ter suas pesquisas reconhecidas e publicadas, desafiando a persistente mentalidade de que o que vem de fora é sempre superior. Essa narrativa destaca a necessidade de uma abertura maior às vozes e perspectivas locais na produção teológica e missiológica, promovendo uma verdadeira colaboração global.

Nesse segundo desafio estou afirmando que o futuro da missão integral implica em romper esse *cativeiro missiológico e teológico* para que um diálogo fecundo seja cada mais produtivo, sinalizando assim que transcendemos nossas geografias por amor a igreja global de Cristo. Esse rosto latino da missão precisa ser visto e valorizado.

3. Que a missão integral seja cada vez mais integral

Há um consenso entre os defensores da missão integral de que esse movimento surgiu como uma correção ao entendimento tradicional da igreja, instituições teológicas e cristãos em relação ao *conceito de missão*. Na América Latina, como em outras regiões do mundo, a missão era amplamente concebida como a *proclamação verbal do evangelho*, com o objetivo de *ganhar almas* (soul-winning) ou,

⁵⁸⁰ GREENMAN, 2012, p. 251.

metaforicamente, *evangelizar*. Essa perspectiva revela uma lacuna na compreensão te toda a narrativa bíblica da *missio Dei*.

O termo *integral* foi adotado para sublinhar a necessidade de uma abordagem holística e abrangente da missão, uma vez que a *missio Dei*, por sua natureza, é intrinsecamente *integral*. O uso da palavra *integral* torna-se, portanto, quase redundante, assemelhando-se a expressões como *subir para cima* ou *descer para baixo*. Essa redundância destaca a clareza intrínseca da *missio Dei* como uma expressão abrangente e integradora do propósito divino na redenção da humanidade e da criação humana e não-humana.

A constatação da necessidade de corrigir a compreensão limitada da missão como apenas dizer, falar, pregar, proclamar, como algo no sentido *verbal*, ressalta a importância de uma perspectiva mais abrangente, na qual a missão transcende a dimensão meramente verbal para abranger a restauração, reconciliação e redenção integrais de todas as esferas da vida humana e social. Essa revisão conceitual não apenas enriquece a compreensão teológica, mas também destaca a necessidade de uma práxis missional que reflita a plenitude da *missio Dei* em todas as suas dimensões.

Se considerarmos que o pecado afeta todas as dimensões da existência, caracterizando uma *ecologia do pecado*, podemos inferir que o evangelho, mediado pela cruz de Cristo, propicia a reconciliação de todas as esferas da vida, constituindo o que podemos chamar de uma *ecologia da salvação*. Se entendemos o mundo como uma criação de Deus, é razoável concluir que esse mundo pertence a Deus. A afirmação de que Deus estava em Cristo, conforme expresso na passagem bíblica “tudo provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação” (2 Co 5:18-19), implica que não temos o direito de restringir o alcance redentivo da cruz.

A plenitude divina residente em Cristo, que estabeleceu a paz através do sacrifício na cruz, resulta na reconciliação abrangente e completa de todas as coisas. Portanto, não é admissível restringir o horizonte da reconciliação operada por Deus através de seu Filho, Jesus, o Rei do Reino, cujo domínio se estende a todas as criações, humanas e não-humanas. Essa perspectiva ressoa com a responsabilidade teológica de reconhecer a amplitude da obra reconciliadora divina, refutando qualquer tentativa de limitar sua extensão e impacto. Isso porque, “porque aprovou a Deus que, nele [Cristo], residisse toda a plenitude e que, havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele, reconciliasse consigo mesmo *todas as coisas*, quer sobre a terra, quer nos céus” (Cl 1:19-20). *Todas as coisas* as coisas é o alcance reconciliador da cruz. A missão integral é o um compromisso coma missão da cruz de Jesus.

Num contexto temporal que engloba o presente e o futuro, o desafio premente da missão integral é a concretização efetiva da sua *integralidade*, tanto no âmbito da intencionalidade quanto na esfera da prática missional. Este imperativo incita-nos a refletir sobre temas e questões de cunho local, regional e global que têm sido subestimados tanto por nós quanto pela coletividade, tais como:

3.1. As questões ecológicas e climáticas

Do caos, sem forma, vazia e em trevas, Deus criou a natureza de forma *sustentável*. James Gustave Speth⁵⁸¹, fundador da *World Resources Institute* (WRI) em 1982, com atividades focadas em sete áreas: alimentos, florestas, água, energia, cidades, clima e oceano, assim disse: “Os principais problemas ambientais são “egoísmo, ganância e apatia”. A isso a Escritura chama de *pecado*. A corrupção humana que provocou a queda também corrompeu o jardim de Deus. O Papa Francisco, em sua *Carta Encíclica Laudato Si'*, que trata do cuidado da casa comum, afirma que:

O ambiente humano e o ambiente natural degradam-se em conjunto; e não podemos enfrentar adequadamente a degradação ambiental, se não prestarmos atenção às causas que têm a ver com a degradação humana e social. De facto, a deterioração do meio ambiente e a da sociedade afetam de modo especial os mais frágeis do planeta: Tanto a experiência comum da vida quotidiana como a investigação científica demonstram que os efeitos mais graves de todas as agressões ambientais recaem sobre as pessoas mais pobres⁵⁸².

3.2. As questões de milhões de refugiados

82,4 milhões de pessoas em todo o mundo foram forçadas a se deslocar (forçadas a deixar suas casas) até o final de 2020, como resultado de perseguição, conflito, violência, violação de direitos humanos ou eventos que perturbam seriamente a ordem pública. Entre elas, estão cerca de 26,4 milhões de refugiados, e quase metade deles tem menos de 18 anos.⁵⁸³

As Escrituras falam dos refugiados, mesmo com nomenclaturas diferentes. Jesus disse que como seus seguidores tratam os estranhos deve ter um comportamento semelhante ao de um discípulo: “era *forasteiro*, e me hospedastes” (Mt 25:35). A própria família de Jesus foi uma família de refugiados no Egito: “apareceu um anjo do Senhor a José, em sonho, e disse: Dispõe-te, toma o menino e sua mãe, *foge para o Egito e permanece lá* até que eu te avise; porque Herodes há de procurar o menino para o matar” (Mt 2:13).

Abraão convidou os visitantes angelicais para sua tenda e providenciou uma farta refeição para eles (Gn 18:1-15). Os *estrangeiros* ou *refugiados* não devem ser oprimidos: “Também não oprimirás o forasteiro; pois vós conheceis o coração do forasteiro, visto que fostes forasteiros na terra do Egito” (Êx 23:9).

Os *estrangeiros peregrinos* devem ser tratados como cidadãos e com amor: “Como o natural, será entre vós o estrangeiro que peregrina convosco; amá-lo-eis como a vós mesmos, pois estrangeiros fostes na terra do Egito. Eu sou o SENHOR, vosso Deus” (Lv 19:34). Somos desafiados a fazer com que os estrangeiros façam parte da nossa comunidade. Várias instruções na Lei garantiam que os estrangeiros fossem incluídos na comunidade judaica. Incluía disposições para que fossem tratados com

⁵⁸¹ SPETH, James Gustave. Global Challenge 1. How can sustainable development be achieved for all while addressing global climate change? Disponível em <<https://www.millennium-project.org/challenge-1/>>

⁵⁸² PAPA FRANCISCO. *Carta encíclica Laudato Si'*: o cuidado da casa comum, 2015, p. 37.

⁵⁸³ ACNUR. Dados sobre refúgio. Disponível em <<https://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugio/>>.

igualdade perante a lei e fossem incluídos nos festivais e celebrações da comunidade. Os estrangeiros deveriam ser incluídos nos festivais e celebrações exigidos pela Lei: “Alegrar-te-ás, na tua festa, tu, e o teu filho, e a tua filha, e o teu servo, e a tua serva, e o levita, e o *estrangeiro*, e o órfão, e a viúva que estão dentro das tuas cidades” (Dt 16:14; 26:11). Parte do dízimo coletado pelos sacerdotes era para ser usado não apenas para os alimentar e suas famílias, mas também para ajudar no fornecimento de comida para estrangeiros, viúvas e órfãos: “Ao fim de cada três anos, tirarás todos os dízimos do fruto do terceiro ano e os recolherás na tua cidade. Então, virão o levita (pois não tem parte nem herança contigo), o *estrangeiro*, o órfão e a viúva que estão dentro da tua cidade, e comerão, e se fartarão, para que o SENHOR, teu Deus, te abençoe em todas as obras que as tuas mãos fizerem” (Dt 14:28-29).

Além disso, os agricultores foram instruídos a deixar as respigas de seus campos para os pobres e estrangeiros: “Quando segardes a messe da vossa terra, não rebuscareis os cantos do vosso campo, nem colhereis as espigas caídas da vossa sega; para o pobre e para o *estrangeiro* as deixareis. Eu sou o SENHOR, vosso Deus” (Lv 23:22). E tratar o estrangeiro como tratariam os pobres entre os israelitas: “Se teu irmão empobrecer, e as suas forças decaírem, então, sustentá-lo-ás. Como *estrangeiro* e peregrino ele viverá contigo” (Lv 25:35). Cidades de refúgio estavam disponíveis para israelitas e estrangeiros em casos de assassinato acidental: “Serão de *refúgio* estas seis cidades para os filhos de Israel, e para o *estrangeiro*, e para o que se hospedar no meio deles, para que, nelas, se acolha aquele que matar alguém involuntariamente” (Nm 35:15). Todos os cristãos são chamados entes devem mostrar hospitalidade a estranhos: “Seja constante o amor fraternal. Não negligencieis a hospitalidade, pois alguns, praticando-a, sem o saber acolheram anjos” (Hb 13:1-2). E o apóstolo Pedro nos lembra que somos peregrinos: “Ora, se invocais como Pai aquele que, sem acepção de pessoas, julga segundo as obras de cada um, portai-vos com temor durante o tempo da vossa peregrinação” (1 Pe 1:17; 2:11).

3.3. As questões da fome

Em 2019, 47 milhões de latino-americanos e caribenhos passaram fome. As estimativas indicam que cerca de 67 milhões de pessoas na América Latina devem enfrentar a insegurança alimentar até o ano de 2030. Os dados alarmantes são do relatório *Estado da Segurança Alimentar e da Nutrição no Mundo em 2020*, da Food and Agriculture Organization.⁵⁸⁴

O estudo observou que 2019 foi o 5º ano de avanço da fome na região, impossibilitando o cumprimento do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 2, de *fome zero*, até 2030. E, devido à pandemia, a fome na América Latina tende a se agravar.

Adriana Salay diz:

Uma sociedade que vive com fome não produz direito. A sociedade precisa estar alimentada para produzir e desenvolver. Nós moldamos uma sociedade onde algumas pessoas têm acesso ao alimento e outras

⁵⁸⁴ FAO, IFAD, UNICEF, WFP and WHO. The State of Food Security and Nutrition in the World 2022. Repurposing food and agricultural policies to make healthy diets more affordable. Rome, FAO, 2022 Disponível: <<https://www.fao.org/documents/card/en/c/cc0639en>>.

não. Há um problema de formulação dessa sociedade e é preciso pensar numa sociedade que não esteja mediada pelo lucro e sim pelo bem-estar das pessoas⁵⁸⁵.

“A menos que aconteçam transformações de vulto, nos planos interno e externo, há poucas perspectivas de uma melhoria realmente significativa nas tristes condições de vida da população desses países [Mundo Majoritário]. A fome vai continuar vitimando milhões de pessoas”⁵⁸⁶. Quem disse isso foi Ronald Sider em 1997⁵⁸⁷, em seu livro. *Cristão ricos em tempos de fome*. Infelizmente 10% da população mundial está passando fome.

3.4. As questões da corrupção

De acordo com o *Índice de Capacidade de Combate à Corrupção* de 2021, a América Latina está entre as regiões mais afetadas pela pandemia, tanto economicamente quanto em número de mortes. O ranking geral dos países em relação a capacidade de combater é esse (dos países com mais capacidade para menos capacidade): 1. Uruguai - 7.80; 2. Chile - 6.51; 3. Costa Rica - 6.45; 4. Peru - 5.66; 5. Argentina - 5.16; 6. Brasil - 5.07; 7. Colômbia - 4.81; 8. Equador - 4.77; 9. Panamá - 4.55; 10. República Dominicana - 4.38; 11. México - 4.25; 12. Paraguai - 4.08; 13. Guatemala - 3.84; 14. Bolívia - 2.43; 15. Venezuela - 1.40.

Essa pontuação é composta por três subcategorias: (1) capacidade legal; (2) democracia e instituições políticas; e (3) sociedade civil, mídia e setor privado.

Deus é intolerante com a corrupção porque a *corrupção mata*. Os juízes são explicitamente advertidos: “Também suborno não aceitarás, porque o suborno cega até o perspicaz e perverte as palavras dos justos” (Êx 23:8). Os próprios filhos de Samuel, Joel e Abias que foram juízes em Berseba, se corromperam e isso foi motivo para que os anciãos de Israel viessem Samuel em Ramá, e lhe pedissem um rei para os governar, como aconteceu todas as nações. O motivo disso foi: “Porém seus filhos não andaram pelos caminhos dele; antes, se inclinaram à avareza, e aceitaram subornos, e perverteram o direito” (1 Sm 8:3).

A *corrupção* da conduta humana teve como uma de suas consequências, a *violência*. Estes dois foram os motivos centrais do porquê resolveu Deus dizer: “Farei desaparecer da face da terra o homem que criei, o homem e o animal, os répteis e as aves dos céus; porque me arrependo de os haver feito” (Gn 6:7). Esses dois motivos estão claros: “Ora, a terra estava *corrompida* aos olhos de Deus e cheia de *violência*. Ao ver como a terra se *corromperá*, pois toda a humanidade havia corrompido sua conduta, Deus disse a Noé: “Darei fim a todos os seres humanos, porque a terra encheu-se de violência por causa deles. Eu os destruirei com a terra” (Gn 6:11-13).

É notável o discreto posicionamento da igreja em relação à problemática da *corrupção*. Há uma urgência em elevar a conscientização entre os líderes eclesiais e seus seguidores acerca desse tema, ressaltando como a narrativa bíblica aborda a corrupção desde os primórdios em Gênesis. Além disso, é imperativo que as

⁵⁸⁵ LEME, Adriana Salay. Milhões de pessoas vão enfrentar a fome na América Latina até 2030. *Jornal da USP*. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/milhoes-de-pessoas-vaio-enfrentar-a-fome-na-america-latina-ate-2030-diz-onu/>>. 2021.

⁵⁸⁶ SIDER, Ronald J. *Cristão ricos em tempos de fome*. São Leopoldo: Editora Sinodal, 1984, p. 21.

⁵⁸⁷ Quando lançou em inglês pela editora Thomas Nelson. Apenas em 1984 é que foi lançado em português, pela Editora Sinodal.

instituições de Educação Teológica na América Latina e Caribe incorporem, de forma essencial, o tema da corrupção em seus currículos, capacitando as futuras gerações com uma visão bíblica sólida e promovendo uma postura de tolerância zero em relação à corrupção.

Ao propor a expansão da integralidade na missão, é vital compreender que esse conceito vai além dos quatro *desafios* previamente apresentados: questões ecológicas e climáticas, refugiados, fome e corrupção. A conquista plena da integralidade na missão não é uma responsabilidade única de indivíduos, organizações, igrejas locais ou denominações; ao contrário, é uma *sinergia* na qual cada parte contribui para o todo. Contudo, o essencial é que cada parte atue com consciência e intencionalidade, buscando a integralidade em todas as suas *ações e palavras*.

Diversos temas merecem reflexão nesse contexto, como globalização e desigualdade econômica, migrações, disparidades de gênero, educação e inclusão digital, falta de habitação, ética na tecnologia, racismo, saúde mental, extremismo religioso, justiça criminal, inclusão de pessoas com deficiência, desafios urbanos, violência doméstica, acesso à água potável, conflitos armados e tantos outros. Ademais, há temas que não são inerentemente problemáticos, mas que demandam atenção, como artes e espiritualidade, cultura e identidade, educação para a paz, desenvolvimento sustentável, literatura e teologia, esportes e comunidade, tecnologia para o bem, música e adoração, acessibilidade (inclusive nos locais de culto), literacia digital, ciência, entre outros.

O evangelho detém o poder de redimir e restaurar todas as áreas da vida, como expresso na orientação de Paulo que, “quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus”. Nessa perspectiva, a missão integral se revela como um serviço em prol da *missio Doxa*, contribuindo para a manifestação da glória de Deus em todas as esferas da existência e, de preferência de forma pública.

Conclusão

Michael Clawson afirmou que:

[...] Os evangélicos norte-americanos estão agora alcançando o que os teólogos da América Latina vêm praticando nos últimos quarenta anos. As sementes da missão integral plantadas por Escobar, Padilla e outros na década de 1970 estão começando a dar frutos tremendos na igreja norte-americana, especialmente entre aqueles que se consideram cristãos emergentes⁵⁸⁸.

A questão é saber o quanto isso mudou uma vez que cerca de dez anos se passaram! Deus, por meio do seu Espírito não está alheio. Ele está movendo todas as coisas em direção aos novos céus e à nova terra. Este futuro já começou. A igreja agora vive entre os tempos, entre o *já e o ainda-não*. É nesse *já e ainda-não* que somos missionalmente vocacionados a manifestar o *evangelho integral do Reino de Deus*, antecipando assim a vinda do Messias, por meio de um testemunho que age no *aqui e agora*, porque Deus anseia trazer a redenção integral de tudo quanto criou em seu

⁵⁸⁸ CLAWSON, Michael. Misión Integral and Progressive Evangelicalism: The Latin American influence on the North American Emerging Church. *Religions* 2012, 3, 790-807. Department of Religion, Baylor University, Waco, p. 802.

mundo. Se todas as coisas foram criadas por meio de Cristo, então todas as coisas podem ser restauradas e reconciliadas por meio de Cristo. O desafio e ao mesmo tempo privilégio é o de ser participantes da *missio Dei* para que a criação se torne aquilo que Deus sonhou e a projetou para que ela seja.

À medida que contemplamos o horizonte da missão integral nas comunidades latino-americanas e caribenhas, fica claro que este movimento teológico e prático transcendeu fronteiras geográficas para se tornar uma voz vital na conversa global sobre a missão cristã. Os desafios delineados – desde a abertura para um diálogo mais igualitário com o mundo Norte-Atlântico até a necessidade de uma abordagem verdadeiramente integral da missão, passando pelas preocupações ecológicas, questões de refugiados, fome e corrupção, entre outras – apontam para a complexidade e urgência dessa jornada.

A missão integral, ao seu cerne, é um chamado à participação ativa na *missio Dei*, na restauração e reconciliação de todas as coisas. Ao reconhecermos a necessidade de transformação em nossa abordagem missiológica e teológica, nos deparamos com um convite para engajar-se de maneira profunda e compassiva com os desafios do nosso tempo. É uma convocação para expressarmos o evangelho integralmente, não apenas em *palavras*, mas também em *ações* que abracem toda a amplitude da redenção.

Neste momento em que a missão integral se depara com novos cenários e desafios, torna-se evidente que a colaboração, a aprendizagem mútua e a resiliência diante das adversidades são imperativas. Somente através de uma abordagem verdadeiramente integral, abraçando a diversidade e respondendo às complexidades contemporâneas, podemos cumprir a missão que nos foi confiada.

Que a igreja, na América Latina, no Caribe e além, continue a trilhar esse caminho com fé, esperança e amor, na certeza de que a *missio Dei* é uma narrativa bíblica que se desdobra, integralmente, através do tempo e da eternidade.

Referências

ACNUR. Dados sobre refúgio. Disponível em <<https://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugio/>>.

CENTENO, Miguel Ángel; LAJOUS, Andrés. Challenges for Latin America in the 21st Century. In: The Age of Perplexity. Rethinking the world we knew. Madrid: BBVA, 2017. Disponível em <<https://www.bbvaopenmind.com/en/articles/challenges-for-latin-america-in-the-21st-century>>.

CLAWSON, Michael. Misión Integral and Progressive Evangelicalism: The Latin American influence on the North American Emerging Church. *Religions* 2012, 3, 790-807. Department of Religion, Baylor University, Waco.

FAO, IFAD, UNICEF, WFP and WHO. The State of Food Security and Nutrition in the World 2022. Repurposing food and agricultural policies to make healthy diets more affordable. Rome, FAO, 2022 Disponível: <<https://www.fao.org/documents/card/en/c/cc0639en>>.

GOUVEA, Ricardo Q. *Missão integral: a única missão*. São Paulo: Garimpo Editorial, 2015.

GREENMAN; Jeffrey P.; GREEN, Gene L. (eds.). *Global Theology in evangelical perspective: exploring the contextual nature of theology and mission*. Downers Grove: IVP Academic, 2012.



LEME, Adriana Salay. Milhões de pessoas vão enfrentar a fome na América Latina até 2030. *Jornal da USP*. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/milhoes-de-pessoas-vaoenfrentar-a-fome-na-america-latina-ate-2030-diz-onu/>>. 2021.

PAPA FRANCISCO. *Carta encíclica Laudato Si'*: o cuidado da casa comum, 2015.

SIDER, Ronald J. *Cristão ricos em tempos de fome*. São Leopoldo: Editora Sinodal, 1984.

SPETH, James Gustave. Global Challenge 1. How can sustainable development be achieved for all while addressing global climate change? Disponível em <<https://www.millennium-project.org/challenge-1/>>.